

As contribuições do Project Model Canvas no planejamento da formação continuada de professores

The contributions of the Project Model Canvas in planning the continuing education of teachers

Los aportes del Proyecto Lienzo Modelo Canvas en la planificación de la formación continua de los docentes

Recebido: 28/11/2022 | Revisado: 14/12/2022 | Aceitado: 15/12/2022 | Publicado: 20/12/2022

Francisco Jardilson Barroso Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1172-5213>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: jardilson@aluno.unilab.edu.br

Larissa Camila Martins de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5494-6112>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: larissa.camila@ifce.edu.br

Andrea Moura da Costa Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1059-0756>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: andrea.souza@ifce.edu.br

Igor de Moraes Paim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9968-2213>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: igormoraes@ifce.edu.br

Resumo

O artigo visa analisar as contribuições do Project Model Canvas no planejamento da formação continuada de professores. Nesse âmbito, aborda especificamente como utilizar o Project Model Canvas - PMC para elaboração de projetos, o que deve ser pensado ao planejar a formação de professores e as contribuições desse instrumento para esse planejamento. Foi utilizada a pesquisa bibliográfica para fundamentar o estudo, seguido da aplicação de um questionário com o Diretor de Formação do município de Caucaia-CE. Concluiu-se que o PMC pode contribuir efetivamente para o planejamento das formações continuadas dos professores, uma vez que permite observar de forma sistemática todos os elementos necessários para que o encontro formativo se realize sem intercorrências.

Palavras-chave: *Project Model Canvas*; Planejamento; Formação de professores.

Abstract

The article aims to analyze the contributions of the Project Model Canvas in the planning of teachers' continuing education. In this context, it specifically addresses how to use the Project Model Canvas - PMC for project development, which should be considered when planning teacher training and the contributions of this instrument to this planning. Bibliographic research was used to base the study, followed by the application of a questionnaire with the Training Director of the municipality of Caucaia-CE. It was concluded that the PMC can effectively contribute to the planning of continuing education for teachers, as it allows the systematic observation of all the elements necessary for the training meeting to take place without interferences.

Keywords: *Project Model Canvas*; Planning; Teacher training.

Resumen

El artículo tiene como objetivo analizar las contribuciones del Proyecto Lienzo Modelo en la planificación de la formación continua de los profesores. En ese contexto, aborda específicamente cómo utilizar el Project Model Canvas - PMC para el desarrollo de proyectos, lo que debe ser considerado al planificar la formación docente y las contribuciones de este instrumento para esa planificación. Se utilizó la investigación bibliográfica para fundamentar el estudio, seguida de la aplicación de un cuestionario con el Director de Capacitación del municipio de Caucaia-CE. Se concluyó que el PMC puede contribuir efectivamente a la planificación de la formación continua de los docentes, ya que permite la observación sistemática de todos los elementos necesarios para que el encuentro de formación se desarrolle sin intercorrencias.

Palabras clave: Proyecto Modelo Canvas; Planificación; Formación de profesores.

1. Introdução

A formação continuada de professores, é um tema bastante pertinente e recorrente nas pesquisas científicas devido a dinamicidade da prática educativa por ser uma atividade reflexiva, que requer aprendizado constante e permanente do professor. Estar em sala de aula é vivenciar diariamente situações complexas do processo ensino-aprendizagem que demandam aprimoramento dos conhecimentos didáticos. Os professores necessitam estar sempre em formação para refletirem sobre a própria prática, dessa forma mediante a análise, a compreensão, a interpretação poderá intervir com melhor precisão sobre a realidade (Imbernón, 2011).

Ressalta-se juntamente com Imbernón (2011) que alguns termos surgem para qualificar os tipos de formação, tais como formação permanente, formação continuada, formação em serviço, formação em contexto, embora sejam expressões que se referem a mesma temática diferenciam-se em sua abordagem. Nesse artigo, adotaremos o termo “formação continuada de professores”. Segundo Libâneo (2004) “a formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional” (p. 227).

A política nacional de formação continuada de professores está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (§ 1º do art. 62, Lei nº 9394/96) e na Resolução CNE/CP nº1/2020 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). No âmbito da esfera municipal, a formação proposta pela Secretaria Municipal de Educação (SME) está alinhada com o Plano Nacional de Educação – PNE, 2014-2024.

O município de Caucaia, através da Lei nº 2.647, instituiu o Plano Municipal de Educação do Município para o período 2015-2024, trazendo como estratégia a formação continuada voltada para práticas inovadoras que favoreçam a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Em 2022 estruturou-se a “Política de Formação da Rede Municipal de Caucaia” elaborada a partir do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), 2007, do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), instituído em 2013 e do MAIS PAIC – Programa de Aprendizagem na Idade Certa, lançado em 2015.

Atualmente, a rede conta com o Centro de Formação e Avaliação Terezinha Costa e Lima (CENFA), criado em 06 de setembro de 2018, a partir da lei nº 2.936, com o objetivo de planejar, de ofertar e de executar o processo de formação continuada da Rede Municipal de Caucaia. A partir de 2022, o CENFA além de atender as necessidades da formação continuada de professores e gestores, busca ofertar formação para os demais profissionais da educação, bem como ampliar a oferta de cursos de formação (Caucaia, 2022).

Nesse contexto, a SME organiza periodicamente as formações continuadas dos professores da Educação Básica, por área de conhecimento. Essa organização fica a cargo de uma equipe responsável planejar a ação formativa que atenda a várias áreas do conhecimento e necessidades.

A elaboração de projetos segue um modelo tradicional de formatação linear e extenso, atendendo uma exigência burocrática e que, muitas vezes, é pouco efetiva. A partir dessa perspectiva, a questão central do presente artigo é como o *Project Model Canvas - PMC* pode contribuir para a otimização do planejamento da formação continuada dos professores? Para isso, iremos analisar o *Project Model Canvas* quanto a sua utilização no planejamento da Formação Continuada de professores. Concomitantemente, iremos descrever o PMC na gestão de projetos e apresentar suas vantagens no planejamento da formação continuada de professores.

Adiante apresentaremos a metodologia adotada para atender os objetivos propostos, seguido das discussões divididas em três seções. A primeira trata sobre os conceitos do *Project Model Canvas* e como utilizá-lo para gestão de projetos refletindo

sobre as principais vantagens desta ferramenta, se aplicada, para projetos educacionais. A segunda seção, aborda os elementos que devem ser considerados para o planejamento da formação continuada dos professores. A terceira, apresenta as contribuições do *Project Model Canvas* no planejamento da formação continuada dos professores, simulando uma situação real de preenchimento da ferramenta. Por fim, as considerações finais a respeito da aplicação do PMC no contexto da formação continuada dos professores.

2. Metodologia

O presente estudo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil, (2010, p. 50) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Como aporte teórico sobre o *Project Model Canvas*, utilizamos Finocchio Júnior (2013); Ferreira Neto *et al.* (2020). As referências teóricas para a formação continuada de professores foram fundamentadas a partir de Libâneo (2004), Pimenta (2009), Imbernón (2011).

A pesquisa bibliográfica foi realizada de forma online nas plataformas de revistas científicas *Google Scholar*, *SciELO* e Base de Teses e Dissertações da Capes, no idioma em português, com os seguintes termos: *Project Model Canvas* e Formação continuada de professores. O levantamento realizado no mês de outubro de 2022 apresentou um total de 250 resultados entre estes artigos e dissertações, compreendidos no recorte temporal de 2018 a 2022. Desses resultados obtidos os trabalhos “A aplicação do Project Model Canvas para o planejamento de um projeto educacional com aulas remotas no período de distanciamento social” (Ferreira Neto *et al.* 2020) e “Estudo de caso: aplicação de técnicas e práticas de abordagem ágil de gestão de projetos” (Mariot, 2022) se mostraram mais alinhados com essa pesquisa, pois abordavam o uso do *Project Model Canvas* como ferramenta para projetos educacionais.

Encontramos três (03) artigos relacionados ao “*Business Model Canvas*” que foram excluídos da pesquisa por serem relacionados ao gerenciamento de negócios estratégicos (outro tipo de ferramenta). Assim como, não foram revisados os artigos que abordavam o PMC em outras áreas de conhecimento, como: marketing, comunicação, *designer*, entre outros.

Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, do tipo exploratória com abordagem qualitativa. Conforme Pereira (2018, p. 67), os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo. Neles a coleta de dados muitas vezes ocorre por meio de entrevistas com questões abertas. Nesse sentido, apoiado no pensamento de Gerhardt e Silveira (2009, p. 69) que define o questionário como um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador, aplicamos um questionário semiestruturado com 10 perguntas, no mês de outubro de 2022, com o diretor de formação do Município Caucaia - CE.

O Município foi escolhido pela facilidade na coleta das informações, por ser o segundo maior município do Estado e por ofertar aos docentes a formação continuada de professores. A rede conta com oferta de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos – EJA.

O diretor de Formação Continuada é graduado em Matemática pela Faculdade Estácio do Ceará (2017) e em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (2018). Possui especialização em Gestão Escolar pela faculdade única de Ipatinga e em Ensino da Matemática pela Universidade Federal do Ceará (UFC). É professor efetivo de Educação Básica da Secretaria Municipal de Educação de Caucaia - CE e Formador Regional do programa MAIS PAIC - CREDE 01. O profissional escolhido para essa pesquisa, deve-se ao fato da sua atividade laboral está intimamente ligada ao planejamento das formações continuadas de professores da rede municipal, uma vez que a sua função é garantir a execução efetiva do calendário de formação e proporcionar a logística necessária para que os formadores e professores consolidem o processo formativo.

As respostas do questionário aplicado foram analisadas para identificar quais os elementos essenciais para se pensar no

planejamento das formações continuadas e como o PMC pode contribuir para otimizar esse processo. A partir da perspectiva do respondente, os resultados serão demonstrados a partir da construção do PMC para demonstrar sua aplicação e contribuição no planejamento das formações.

3. Resultados e Discussão

Apresenta-se, nesta seção, a base teórica da pesquisa sobre o conceito de *Project Model Canvas* e benefícios na gestão de projetos educacionais. Assim como as contribuições dessa ferramenta no planejamento da formação continuada dos professores, a partir da análise dos dados coletados por meio de um questionário e de uma simulação do uso do *Canvas* com um profissional da Secretaria Municipal de Educação de Caucaia - Ceará.

Project Model Canvas - Conceitos e Benefícios na Gestão de Projetos

A palavra “projeto”, segundo o dicionário online de português, é sinônimo de “esquema, planta, programa, esboço, plano”, dentre outros. Ou seja, sempre que o ser humano necessita criar algo ou transformar alguma coisa, antes ele prepara um esboço, um plano detalhado das etapas que serão executadas. Esse ato de elaborar o projeto demanda bastante tempo, considerando a descrição de cada elemento a depender da área de conhecimento envolvida e dos objetivos que se pretende alcançar.

O gerenciamento de projetos, conforme *Project Management Institute* (2013),

é a aplicação do conhecimento, habilidades, ferramentas e técnicas às atividades do projeto para atender aos seus requisitos. O gerenciamento de projetos é realizado através da aplicação e integração apropriadas dos 47 processos de gerenciamento de projetos, logicamente agrupados em cinco grupos de processos. Esses cinco grupos de processos são: iniciação, planejamento, execução, monitoramento e controle e encerramento.

Nesse sentido, para que as organizações se mantenham competitivas e seus processos possam seguir o fluxo com maior qualidade é preciso se despir de ferramentas extensas e burocráticas e adotar modelos de instrumentos que viabilizem a melhoria do planejamento e promovam uma visão sistêmica com simplicidade e exequibilidade para subsidiar o plano do projeto.

A revolução digital, a era do cliente, a globalização e a velocidade das mudanças em todas as áreas do conhecimento – educação, ciência, arte, tecnologia – vêm afetando diretamente o mundo dos negócios. A ciência da administração de empresas, que ganhou força a partir do início do século XX, vem precisando incorporar uma série de novos conceitos para atuar em meio a essas mudanças. (Sebrae, 2013, p.11)

Ao criticar os modelos tradicionais de projetos, por serem extensos, burocráticos e pouco visuais, José Finocchio Júnior (2013) construiu uma proposta baseada nas necessidades empresariais atuais e no próprio modo de funcionamento da mente humana, o *Project Model Canvas* – PMC. Também conhecido como uma ferramenta de planejamento e gestão para elaboração de projetos inovadores de negócios, o PMC possui uma estrutura completa com todos os elementos necessários para o desenvolvimento do projeto em um formato compacto. Embora não tenha sido criado especificamente para projetos educacionais, é composto por elementos que podem ser pensados em qualquer tipo de projeto, inclusive educacional.

De acordo com Ferreira Neto *et al* (2020, p. 14), a estrutura do PMC pode ser compreendida

como um planejamento inovador e prático que registra a lógica do funcionamento da atividade vislumbrada, sinalizando aos sujeitos envolvidos a rota de todos os procedimentos que serão realizados para que o PMC obtenha êxito na sua aplicabilidade, oportunizando também a tomada de decisões coerentes de acordo com as necessidades e prioridades mencionadas no PCM.

Considerado como um método inovador no contexto da gestão de projetos, o PMC se destaca por ser conciso e eficiente. Essas características, somadas a simplicidade e ao engajamento dos responsáveis pela ação, permite que os envolvidos observem de forma sintética as etapas do projeto.

Embora seja mais conhecido na área de gestão de negócios pela própria natureza e finalidade da sua criação, o PMC começa a ser aplicado também na área educacional. Em um estudo sobre as contribuições do PMC na reelaboração do Projeto Político Pedagógico de uma escola, os autores afirmam que “a adoção do Canvas pode servir de padrão para projetos futuros da escola e assim, a escola terá sempre uma referência para planejamento de projetos” (Alves et al., 2021, p. 5). Sendo assim, percebe-se que as contribuições do Canvas são amplas e não se restringem a uma única área do conhecimento.

Segundo Finocchio Junior (2013, p.33),

o Project Model Canvas representa somente o essencial, podendo ser usado de duas maneiras diferentes. Primeiramente, como documento único e consistente do planejamento do projeto, imediatamente seguido pela execução. Além disso, pode ser utilizado também como ferramenta preliminar que conformará a lógica do projeto, servindo de transição posterior a um plano de projeto representado de modo formal.

Para o autor, duas regras básicas devem ser observadas na utilização do PMC. O plano deve ser feito em equipe e pelo menos um membro envolvido deve conhecer os conceitos envolvidos no gerenciamento de projetos e como eles se relacionam.

Ao utilizar o PMC no planejamento de projetos, conforme Finocchio Junior (2013), quatro etapas precisam ser consideradas na sua construção, como podemos observar a seguir no Quadro 1:

Quadro 1 - Etapas para Construção do Project Model Canvas.

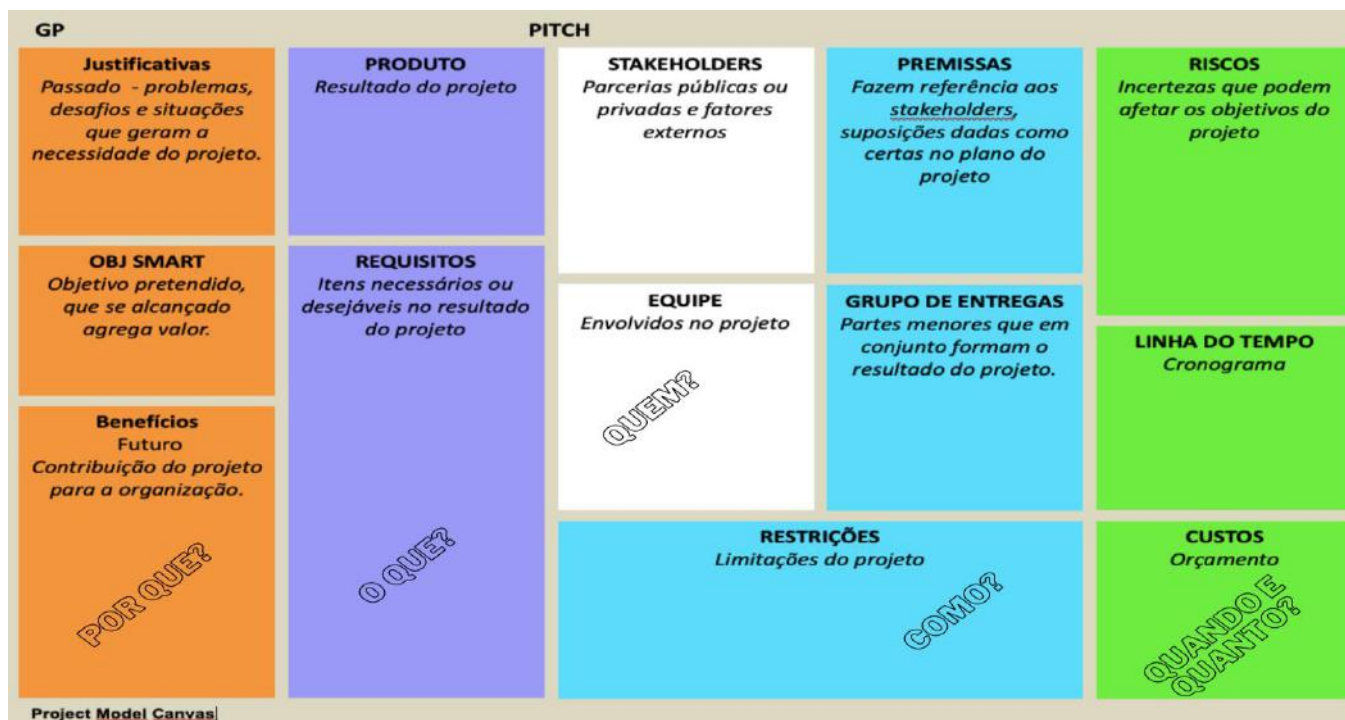


Fonte: Adaptado, Finocchio & Júnior (2013).

Cada uma dessas etapas contribui para que o projeto seja prototipado de forma qualitativa, apresentando os detalhes principais do que se planeja executar. Para tanto, é fundamental observar a ordem de respostas das perguntas realizadas na primeira etapa, pois é a partir delas que o PMC começa a se estruturar gerando a integração dos componentes específicos do plano.

Finocchio Junior (2013) aponta que o preenchimento de todos os blocos do PMC, a fim de permitir uma visão holística do que se pretende executar, está diretamente ligado às respostas de cada uma das perguntas sugeridas na etapa de concepção, conforme se observa no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 - Integração do Project Model Canvas.



Fonte: Adaptado, Finocchio & Júnior (2013).

O PMC tem sua concepção a partir do pich, frase curta que delimita o escopo do projeto. Na sequência, a equipe deve responder a pergunta (Por que?) para preencher os seguintes blocos: justificativa, objetivo smart e benefícios. Partindo do pressuposto de que um projeto nasce para melhorar uma determinada demanda, a justificativa deve ser composta pelos problemas e demandas encontrados, enquanto que as melhorias e o valor agregado serão os benefícios gerados. O objetivo SMART (sigla que representa um acrônimo das palavras em inglês *Specific, Measurable, Achievable, Relevant e Time-bound*) deve traduzir a finalidade de todos os esforços e recursos mobilizados no projeto de forma específica, mensurável, alcançável, realista e com tempo delimitado.

A partir da resposta (O que?) deve-se definir o produto, aquilo que será resultado do projeto e os seus requisitos que determinam a qualidade e as características do que se espera construir. Em seguida, ao responder (Quem?) define-se o bloco dos stakeholders e da equipe envolvida no projeto. Os stakeholders compreendem todos aqueles envolvidos ou afetados pelo projeto e a equipe os sujeitos responsáveis pelas entregas necessárias para o resultado final.

Ao responder a pergunta (Como o trabalho será pensado?) as seções premissas, grupo de entrega e restrições são possíveis de serem preenchidas. Nas premissas é pertinente formular suposições a respeito dos stakeholders que são dadas como certas para o plano do projeto. O grupo de entrega precisa definir elementos tangíveis, palpáveis e mensuráveis que serão necessários para o resultado final. As restrições correspondem às barreiras de qualquer natureza que impedem o trabalho da equipe.

A resposta da pergunta (Quando e quanto?) trará elementos para responder aos blocos riscos, linha do tempo e os custos. Como riscos, deve ser considerado as incertezas que afetam efetivamente os objetivos do projeto. A linha do tempo é o lugar para definir um cronograma detalhado, especificando a condução dos trabalhos e dos recursos envolvidos no projeto. Quanto aos custos, os valores aproximados para executar o projeto devem ser pontuados, de forma que permita um orçamento base registrado no plano.

Concebido o PMC, o protocolo seguinte é a integração. Nesse momento, os responsáveis pelo projeto adotarão ações de verificação com intuito de deixar o plano mais sólido e claro quanto a ligação de todos os blocos desenvolvidos na etapa de concepção.

É nesse momento que são identificados os problemas e as fragilidades do projeto. O ato de observar e resolver esses entraves configura o desenvolvimento da terceira etapa, resolver o projeto.

Identificadas as barreiras e resolvidas, o momento é de desenvolver a quarta etapa do PMC, compartilhar o projeto. Aqui, se todas as etapas foram cumpridas de forma qualitativa, integradas e consolidadas, o PMC encontra-se completo e pronto para produzir efeitos, tais como, dar origem a outros documentos que darão um corpo maior ao projeto: planos formais, apresentações, orçamentos, entre outros.

No contexto educacional, para desenvolver as ações educativas as instituições elaboram projetos, começando pelo principal norteador que é o próprio Projeto Político-Pedagógico-PPP, passando por aqueles voltados para o desenvolvimento do currículo escolar até o de formação continuada de professores.

Elaborar um projeto para planejar o conjunto de ações envolvidas nas formações continuadas de professores a serem desenvolvidas anualmente, não é uma tarefa fácil, nem rápida. Afinal, requer tempo para escrever com detalhes cada elemento necessário para a ação. Diante de tantas atribuições que a equipe organizadora da formação tem para desenvolver, muitas vezes o projeto acaba sendo elaborado de forma aligeirada, servindo apenas como uma exigência a mais a ser cumprida, sem conexão real com a prática. Assim, o PMC pode facilitar o olhar sistêmico para o planejamento das formações, com intuito de possibilitar a antecipação dos problemas e resolvê-los, contribuindo para que o resultado do processo formativo ocorra sem intercorrências.

O Planejamento da Formação de Professores: o que deve ser pensado?

Desde os anos 90, os estudos apontam para a necessidade de repensar a formação inicial e continuada dos professores a partir da análise das práticas pedagógicas e docentes (Pimenta, 1994; Perrenoud, 1994; André, 1994; Garcia, 1994). A partir dos anos 2000, essa necessidade permanece emergente com um olhar voltado para o desenvolvimento dos saberes e da identidade docente num contexto de mudanças e incertezas (Libâneo, 2004; Pimenta, 2009; Imbernón, 2011). Com as transformações sociais decorrentes dos acelerados avanços científicos e tecnológicos, surgem constantemente novas necessidades formativas e ressignificações na atividade docente.

De acordo com Imbernón (2011), a formação permanente do professor está diretamente relacionada ao enfoque ou à perspectiva que se tem sobre suas funções, como

[...] se se privilegia a visão do professor que ensina de forma isolada, o desenvolvimento profissional será centrado nas atividades em sala de aula; se se concebe o professor como alguém que aplica técnicas, uma racionalidade técnica, o desenvolvimento profissional será orientado para a disciplina e os métodos e técnicas de ensino; se se baseia em um profissional crítico-reflexivo, ele será orientado para o desenvolvimento de capacidades de processamento da informação, análise e reflexão crítica, diagnóstico, decisão racional, avaliação de processos e reformulação de projetos, sejam eles profissionais, sociais ou educativos. (Imbernón, 2011, p. 52)

Nessa perspectiva, o que define o planejamento das formações continuadas dos professores são as visões a respeito do papel do professor em sala de aula e suas necessidades práticas de melhoria do processo ensino-aprendizado. Ou seja, a compreensão sobre as funções do professor e suas necessidades são o ponto de partida e de chegada para planejar a formação continuada. Assim, a escola é o ambiente em que as práticas educativas acontecem, originando daí o “saber da experiência” produzido pelo professor num processo constante de “reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem – seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores” (Pimenta, 2009, p. 20). Portanto, são a partir das dificuldades relatadas no cotidiano de sala de aula do professor que surgem as demandas de formação continuada.

Sendo assim, a Secretaria Municipal de Educação seleciona uma equipe responsável pelas formações continuadas dos professores divididas por área de conhecimento. Dessa forma, o diretor da formação tem a incumbência de planejar e organizar todo o processo desde a seleção dos professores-formadores até a logística do evento formativo.

Para compreendermos melhor este processo de organização, aplicamos um questionário com um diretor de formação do Município de Caucaia, responsável por esta atividade. Primeiramente, perguntamos sobre a logística do momento formativo, de como acontece o planejamento das formações e se existe algum instrumento para realizar esse planejamento? O diretor respondeu que o planejamento ocorre sempre ao final do ano corrido, com a elaboração de dois documentos norteadores: o plano de formação continuada e o modelo de formação. Segundo ele, “o plano de formação discorre acerca das temáticas de formação de cada etapa ofertada e/ou modalidades de ensino. Já o modelo expõe a metodologia que será utilizada durante o ciclo de formação”.

Na segunda questão, perguntamos sobre os elementos que devem ser levados em consideração no planejamento da formação continuada dos professores? Solicitamos que listasse pelo menos cinco. Foram elencados os seguintes elementos: Calendário de Formação; Espaço físico; Recursos facilitadores para o formador (Datashow, Lousa Digital, Materiais Pedagógicos); Recursos facilitadores para o cursista/professor (Materiais didáticos utilizados pela rede) e Alimentação. Percebe-se que a logística das formações envolve muitos fatores, demandando uma visão sistêmica para conciliar calendários, estruturas físicas e materiais aliados às necessidades de desenvolvimento dos professores. Por este motivo, a elaboração do projeto de formação ocorre no ano anterior à ação formativa.

Outro aspecto indagado no questionário foi com relação aos requisitos necessários para planejar a formação continuada dos professores. O diretor respondeu que seriam as “Metas de aprendizagem; Currículo; Avaliações Diagnósticas e Formativas em rede; Acompanhamento Pedagógico e Observação de sala de aula”. Desses requisitos, observa-se que o diretor de formação faz algumas ações diagnósticas para poder pensar a ação formativa. Ele busca identificar as demandas e lacunas no processo ensino-aprendizado para propor uma formação que possa trazer melhorias à prática educativa e que resultem no cumprimento das metas de aprendizagem dos alunos.

Perguntamos também se as ações dependiam de pessoas externas à diretoria de formação; quem seriam e qual a contribuição de cada um? O respondente informou que os atores externos são: Secretária Executiva de Gestão, responsável pela locação do espaço onde ocorrerá a formação, alimentação e compra de materiais de apoio; a Diretoria do Desenvolvimento Curricular, com as Diretrizes Curriculares do município de Caucaia; e a Diretoria de Avaliação de Aprendizagem, colabora com a apresentação dos índices de aprendizagem dos estudantes da rede por meio dos resultados das avaliações. Embora tenha sinalizado o apoio desses atores externos, respondeu que a diretoria de formação é responsável pelo planejamento logístico da formação. Ou seja, todos os detalhes devem ser pensados e desenhados pelo diretor de formação, uma grande responsabilidade mediante a dimensão da ação formativa.

Sendo assim, pensar uma formação continuada envolvendo primeiramente a concepção, ou seja o embasamento teórico pautado nas premissas, nas diretrizes e no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola. Envolve reuniões de levantamento de demandas dos professores, observação das aulas e a organização das ações em um projeto conciso.

Portanto, um dos desafios é elaborar um projeto que contemple todos os elementos necessários para a execução das formações de acordo com o calendário previsto e que seja possível gerenciá-lo de forma eficiente. Neste sentido, analisaremos, a seguir, as possibilidades de utilização do *Project Model Canvas* para o planejamento de formação de professores, de modo a oferecer oportunidades de melhorias na concepção e no gerenciamento da ação.

As Contribuições do *Project Model Canvas* para Planejar a Formação Continuada dos Professores

A formação continuada é muito importante no contexto educacional. Para se constituir uma educação de qualidade em qualquer esfera, seja municipal, estadual ou federal, é crucial o desenvolvimento de um excelente processo contínuo de formação.

Reconhecendo a complexidade da elaboração de um projeto para formação continuada dos professores e que geralmente adota-se o formato tradicional de documento, extenso e burocrático no âmbito da operacionalização. Ao conhecer a proposta do PMC, vislumbrou-se a possibilidade de verificar as suas contribuições para o planejamento das formações continuadas dos professores da educação básica.

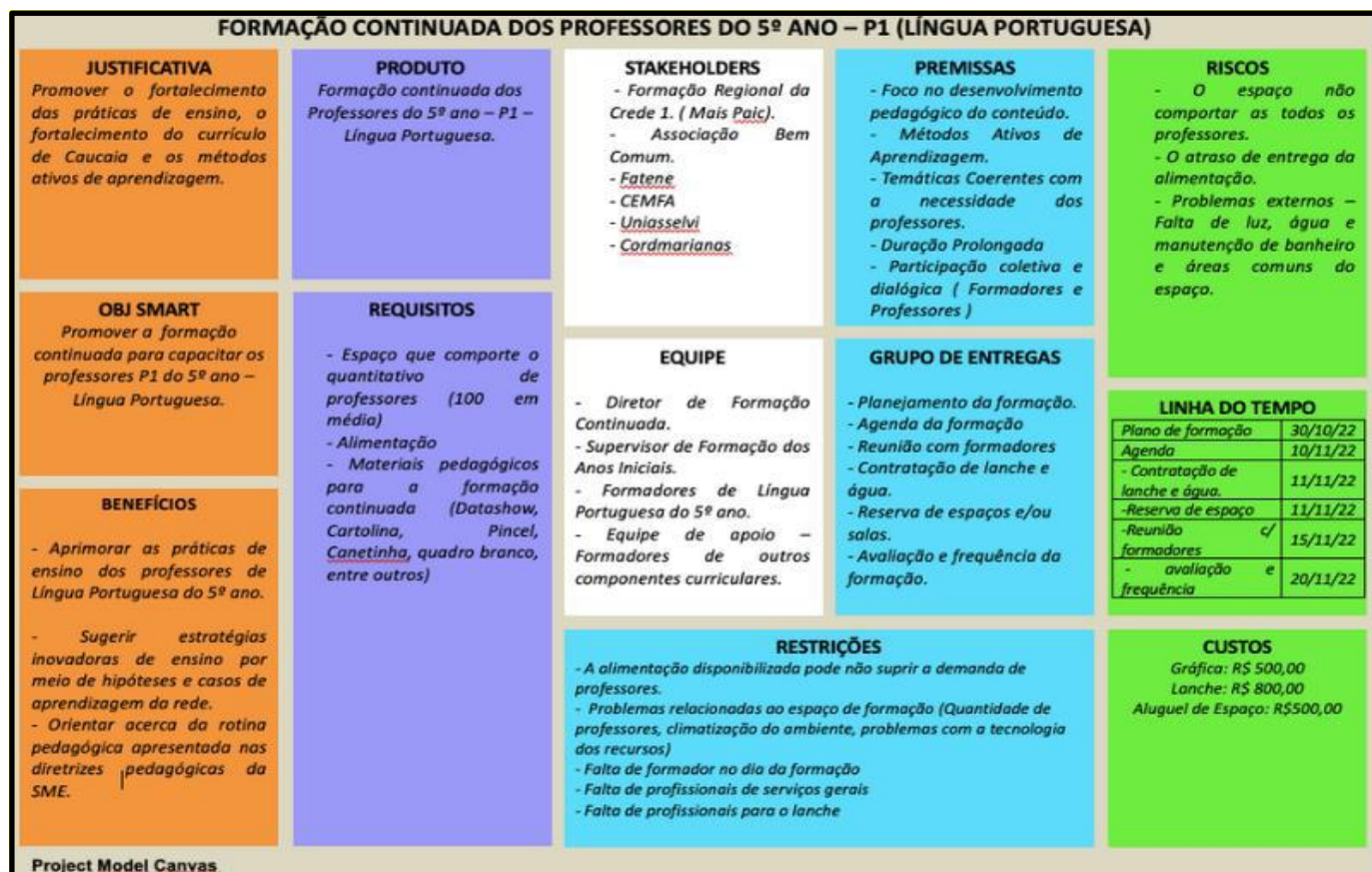
Planejar é analisar uma dada realidade, refletindo sobre as condições existentes, e prever as formas alternativas de ação para superar as dificuldades ou alcançar os objetivos desejados. Portanto, o planejamento é um processo mental que envolve análise, reflexão e previsão. (Haydt, 1999, p.45 apud Machado, 2011, p.43)

Considerando que o planejamento engloba um processo de análise, reflexão e previsão, utilizar um instrumento capaz de sintetizar de forma simples e completa os elementos necessários para execução qualitativa do processo formativo, pode contribuir para que o evento ocorra com maior efetividade.

Nessa perspectiva, apresentamos a ferramenta PMC ao diretor de formação - participante da pesquisa - que ainda não a conhecia, porém afirmou na última questão do questionário que um instrumento de planejamento que permitisse a visão holística da logística do processo formativo “possibilita antecipar possíveis intercorrências e prevê custos, além de contribuir na articulação com os parceiros em relação aos prazos e as metas de entrega”. Mostrou-se, portanto, interessado na aplicação da ferramenta para elaboração do planejamento logístico da ação formativa.

O PMC a seguir, resume os elementos que devem ser pensados para que a logística da formação de professores ocorra sem intercorrências. A partir dele, outros documentos podem ser estruturados, porém a equipe responsável pelo evento formativo, ao seguir todos os passos para elaboração do PMC, já consegue observar as demandas necessárias para que o projeto aconteça e ainda prever possíveis barreiras que tragam problemas na sua execução. O quadro 3, apresenta um PMC simulado para a realização da formação continuada dos professores do 5º ano do ensino fundamental. Nesse esquema é demonstrado de forma prática o preenchimento do PMC com objetivo de alinhar todos os blocos para planejar com simplicidade e clareza o momento formativo.

Quadro 3 - Project Model Canvas – PMC – Formação Continuada do 5º ano – P1 – Língua Portuguesa.



Fonte: adaptado da pesquisa.

É possível perceber que ao utilizar o PMC para o planejamento da formação continuada dos professores do 5º ano, a equipe responsável conseguiu visualizar de forma sintética todas as ações que seriam indispensáveis para o sucesso do encontro. Nesse sentido, o PMC pode contribuir efetivamente para o planejamento da formação, pois a partir do seu uso é possível:

- perceber maior compreensão do planejamento do encontro por parte dos integrantes da equipe que em colaboração conseguem moldar um projeto sólido e visualizar suas fragilidades;
- identificar os problemas por meio da integração das áreas envolvidas no projeto e resolvê-los;
- aperfeiçoar o processo comunicativo dos envolvidos, tendo em vista que o instrumento é simples e fácil de visualizar, podendo ficar exposto e servir de lembrete para as etapas a cumprir;
- ampliar a objetividade das ações, pois pela sua simplicidade favorece a definição de tarefas objetivas e claras a serem desempenhadas.

Ademais, os estudos identificados no material bibliográfico apontam para os benefícios que uma ferramenta de gestão de projetos pode trazer às instituições de ensino. Contudo, Mariot (2022), afirma que há uma carência de estudos no que tange à utilização de metodologias de gestão de projetos nos setores de Registro Acadêmico nas instituições de ensino. Motivada por esta questão, a autora produziu sua dissertação de mestrado intitulada “Estudo de caso: aplicação de técnicas e práticas de abordagem ágil de gestão de projetos” Ao aplicar a ferramenta PMC na rotina de trabalho do setor de registros acadêmicos dos estudantes do Instituto Federal de Educação de Santa Catarina (IFSC), identificou a melhoria na compreensão dos processos pela equipe, que apresentou uma visão sistêmica, bem como o impacto positivo na organização do setor.

O estudo realizado pelos autores Ferreira Neto *et al.* (2020), trouxe contribuições ao analisar as contribuições do PMC

no ensino remoto vivenciado como alternativa para os estudantes no período pandêmico causado pelo Coronavírus, no início de 2020. Eles utilizaram o PMC como metodologia para organizar o planejamento das aulas remotas, seguindo uma Sequência Didática (SD). Os resultados da pesquisa mostram que a ferramenta PMC possibilita “averiguar tanto a questão de gestão, que envolve o planejamento, quanto a de produção de conteúdo, que envolve tanto a criação do *design* quanto a do material didático” (Ferreira Neto *et al.*, 2020, p.13).

Nota-se que, apesar do termo gerenciamento de projetos ser antigo e mais difundido na área empresarial, há uma crescente necessidade de conhecer e aplicar novas ferramentas como a exemplo do *Project Model Canvas* no campo educacional.

4. Considerações Finais

Esse trabalho objetivou-se analisar o *Project Model Canvas- PMC* quanto a sua utilização no planejamento da Formação Continuada de professores no intuito de contribuir com a organização das ações formativas preconizadas pelas secretarias municipais de educação, a partir de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, do tipo exploratória.

Ao analisar o cenário educacional, compreende-se que a formação continuada tem uma relevância enorme para o espaço escolar da atualidade. Talvez seja uma das dimensões mais complexas da área educacional por envolver múltiplos fatores, como: o conhecimento, a comunidade escolar, recursos financeiros, projetos e outros.

Para atingir uma compreensão a respeito das contribuições do PMC no planejamento das formações continuadas dos professores, a partir dos estudos, foi possível descrever o PMC na gestão de projetos e apresentar as vantagens da sua utilização no planejamento da formação continuada de professores.

Verificou-se que o PMC é uma ferramenta inovadora e diferencia-se dos modelos tradicionais de projetos (textos lineares e extensos) por utilizar os princípios da neurociência ao considerar o próprio funcionamento do cérebro na sua formatação e criação aliados ao contexto de trabalho do projeto. Sendo assim, auxilia na elaboração e na gestão de projetos por possuir características adequadas às necessidades institucionais atuais que requerem agilidade e eficiência.

As quatro etapas de concepção do projeto proposta pelo PMC apresentam-se compatíveis com projetos educacionais e de formação docente, tendo em vista que a elaboração do planejamento da formação continuada deve considerar os elementos necessários para a qualidade da ação formativa e traduzir um conjunto de ações específicas para o alcance dos objetivos definidos. Cada etapa deve ser elaborada de forma colaborativa, constituindo uma estrutura de mapa mental a partir das conexões entre as partes que possibilitam uma visão sistêmica, imprescindíveis para a gestão do projeto.

A simulação do preenchimento do Canvas para uma formação de professores do 5º ano, do Município de Caucaia – CE permitiu visualizar a aplicação de cada etapa e elemento do Canvas no planejamento da formação continuada, identificando as seguintes contribuições: descrição objetiva e direta de todas as informações do projeto; visualização única e conectada entre os elementos do projeto de maneira sistêmica; auxilia na tomada de decisão ao prever os possíveis riscos; e oportuniza o surgimento de ideias criativas, inovadoras.

Assim, em virtude das análises levantadas é possível perceber que o *Project Model Canvas - PMC* pode contribuir para a otimização da elaboração do planejamento da formação continuada dos professores e permitir uma reflexão sobre as potencialidades e as fragilidades para antecipar possíveis intervenções e garantir que o evento formativo ocorra de forma efetiva.

Por fim, espera-se que este artigo possa contribuir para pesquisas futuras sobre o uso do *Project Model Canvas* e suas contribuições no desenvolvimento de projetos educacionais e até mesmo ampliar os estudos de aplicação de técnicas e ferramentas inovadoras para o planejamento de projetos pedagógicos a serem utilizados por docentes e discentes nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

Referências

- Alves, P. T. de A., Monteiro, B. de S., Félix, C. M., & Souza, A. M. da C. (2021). *Contribuições do Project Model Canvas na reelaboração do Projeto Político Pedagógico*. Revista Conexões, Ciência e Tecnologia. Fortaleza/CE, v.15, 1-8.
- André, M. (1994). O papel da pesquisa na articulação entre saber e prática docente. In: *VII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*, Goiânia, p. 291-296.
- Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* nº 9.394/1996. Ministério da Educação.
- Brasil. (2015). *Plano Nacional de Educação – PNE*. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília
- Brasil. (2013). *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)*. Gestão Escolar no Ciclo de Alfabetização. Caderno para gestores / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB.
- Brasil. (2020). Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº1/2020 que dispõe sobre as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada)*.
- Caucaia. (2015). Prefeitura Municipal de Caucaia. Lei nº2.647 de 03 de Julho de 2015. *Dispõe sobre a Implantação do Plano Municipal de Educação de Caucaia (2015-2014)*.
- Caucaia. (2022). *Política de Formação da Rede Municipal de Caucaia*. Secretaria Municipal de Educação do Município de Caucaia. Ceará.
- Caucaia. (2022). *Centro de Formação e Avaliação Terezinha Costa e Lima (CENFA)*. Lei nº 2.936 de 06 de Setembro de 2018. Rede Municipal de Caucaia. Ceará.
- Ceará. (2007). *Programa Aprendizagem na Idade Certa – PAIC*. Governo do Estado do Ceará.
- Ceará. (2015). *Programa Aprendizagem na Idade Certa - Mais Paic*. Lei nº 15.922, de 15 de dezembro de 2015. Governo do Estado do Ceará.
- Ferreira Neto, J. O.; Vasconcelos, A. P. M. F. .; Souza, A. M. da C. .; & Paim, I. de M. *A aplicação do Project Model Canvas para o planejamento de um projeto educacional com aulas remotas no período de distanciamento social*. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 12, p. e16691210928, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i12.10928.
- Finocchio Júnior, J. (2013) *Project Model Canvas: Gerenciamento de Projeto Sem Burocracia*. Ed. Elsevier, Rio de Janeiro, Brasil.
- García, C. M. (1994). *Formación del profesorado para el cambio educativo*. Barcelona, P.P.U.
- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (Org.). (2009). *Métodos de pesquisa*. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Gil, A. C. (2010). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6 ed. São Paulo: Atlas.
- Imbéron, F. (2011). *Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. Tradução: Silvana Cobucci Leite. 9 ed. - São Paulo: Cortez, Coleção questões da nossa época; v. 14.
- Libâneo, J. C. (2004). *Organização e Gestão Escolar Teoria e Prática*. 5. ed. Goiânia: Alternativa.
- Machado, S. M. (2011). *Didática Fundamental*. São Paulo. Editora Sol.
- Pereira A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM.
- Perrenoud, P. (1994). *La formation des enseignants entre théorie et pratique*. Paris, Ed. L’Harmattan.
- Pimenta, S. G. (2009). *Formação de professores: identidade e saberes da docência*. In: Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. Selma Garrido Pimenta (Org.), 7 ed., São Paulo: Cortez (Saberes da docência), p. 15-34.
- Project Management Institute. (2013). *Um guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos* (Guia PMBOK). 5ed. Pennsylvania, EUA.
- Sebrae. (2013). *O quadro de modelo de negócios: um caminho para criar, recriar e inovar em modelos de negócios*. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pb/bis/quadro-de-modelo-de-negocios,4abcc602df4c7410VgnVCM1000003b74010aRCRD>.